



UMA REPÚBLICA DE CARRASCOS

A bárbara detenção dos operários que pejam as várias esquadras de Lisboa há mais de 6 meses, é a mais odiosa mancha da república portuguesa, é o maior atropelo dum regime democrático. Pina Manique, que os republicanos apontaram como a personalização do arbitrio, que os republicanos apresentaram como a expressão máxima da tirania, ficou a perder de vista em processos e fórmulas dos modernos inquisidores que pululam no governo civil. Pina Manique foi muito menos odioso do que esse arremedo de jurista que se chama Barbosa Viana, muito menos bárbaro do que essa sinistra camarilha que para saciar os seus miseráveis desígnios ousa atropelar as mais rudimentares regras de humanidade!

Não encontramos na língua portuguesa vocábulos que possam designar duma maneira precisa a obra que vimos referido. Não há termos, por mais incisivos que possam parecer, para classificar a brutal resolução de se fazer permanecer no calabouço da esquadra de Santa Marta aqueles dois manipuladores de pão cujo sangue, produzido pelas agressões de que foram vítimas, passou como sinistra mancha pelos olhos dos parlamentares numa das sessões legislativas; não há frases, por mais contundentes que sejam, que possam dizer quanto de bárbaro tem o encarceramento de tuberculosos como o preso José da Silva, de outros doentes, como várias vezes temos feito salientar!

Se nos revolta a obra dos Jorge de Carvalho, dos Barbosa Viana, dos chefe Xavier e de tantos outros que têm disposto da vida, da liberdade e da própria saúde dos preços, igualmente nos enche de indignação o silêncio, a complacência, a convivência mesmo, de alguns pseudo-democratas que nas colunas dos jornais incluindo *A Batalha*, têm verberado o arbitrio, a tirania e todos os atentados à liberdade.

Nesse número estão o presidente do ministério dr. Domingos Pereira e o actual ministro da Instrução dr. João Camoesas. Do primeiro não poderíamos esperar outra coisa que não fosse uma perfeita solidariedade com o autor das deportações. Vitório Guimaraes seu amigo, e cor- religionários.

Do dr. João Camoesas, embora o soubéssemos respeitador da disciplina partidária, nunca calculáramos que o homem que nas colunas de *A Batalha* verberou as deportações uma vez num governo não fosse coerente, procurando dar realização ao seu pensamento ou demitindo-se no caso de não conseguir.

O actual ministro da Instrução já teve ensejo para demonstrar publicamente a sua repulsa pelas deportações, a sua formal condenação a essa obra de arbitrio que há 7 meses todas as pessoas do bom senso vêm verificando!

A afirmação dos escritores e jornalistas não mereceu respeito por parte daquele ministro. Todavia, as afirmações produzidas naquele documento público são precisamente iguais às que o dr. João Camoesas fez a um nosso redactor que o entrevistou há tempos!

E nesta situação enervante, esperando pelo primeiro indivíduo que respeite a lei, há dezenas de operários sem culpa formada há mais de seis meses, scfrendo todas as torturas, agonizando em horríveis *in-pacés*.

Nesta quadra fria que atravessamos, sujeita ésses desgraçados a um regime tão penoso, é condená-los ao mais infame regime, ao regime bárbaro de que não há memória. Obrigar aquela legião de trabalhadores à barbaridade duma prisão em calabouços sem condições higiênicas, sem condições de espécie alguma, é esperar que dessas buraças saiam apenas cadáveres ou indíviduos impossibilitados de trabalhar!

A república portuguesa, entregando os seus destinos à polícia, só consegue ser o mais negro de todos os regimes de morte!

'Yagatan Mala' cidade anarquista

Um ensaio positivo de comunismo libertário na Iugoslávia

Em Novembro de 1921, em virtude duma nova lei sobre as habitações, os proprietários da cidade de Belgrado, capital do estado iugoslavo, expulsaram «manu militari» um certo número de inquilinos e suas famílias que se negaram a pagar aumento de aluguer que lhes queriam impor. Mas longe de perder o ânimo, estes «sem alojamento» seguiram o exemplo dos seus antecessos, os romanos, indo estabelecer-se no «monte sagrado», nessa ocasião o depósito da lixo da cidade. Ali, num solo inóspito, impregnado de maus cheiros, construiram as suas habitações. Fizeram desaparecer os montões elevados pelas imundícies, cavaram e aplanaram tanto e tão bem, que muito depressa lhes foi possível edificar lindas casitas de barro e madeira; primeiros foram seis ou sete famílias que assim resolveram, à força de vontade e de trabalho, o problema da habitação; depois, durante o ano de 1921, muitos camaradas, rebeldes sociais, foram juntar-se aos primeiros, de forma que ao final aquele ano a «Yagatan Mala» (nome da colónia que significa: *cidade na cidade*) contava 70 casas. Continuou aumentando durante 1922 em 1923 contava já 150 casas e ao terminar 1924 tinha aproximadamente 200.

Como o fizeram antigamente os patrícios romanos, a municipalidade de Belgrado enviou uma delegação aos colonos, que se tinham permitido edificar no terreno comunal sem a autorização do conselho. Estes emissários tiveram tão pouco êxito como os seus ascendentes romanos. Os habitantes de «Yagatan Mala», sem nenhuma intervenção municipal ou governamental, fizeram reinar no seu meio uma ordem digna de servir de exemplo. Assim, pois, os colonos apontaram a porta aos «embaiadores» municipais, e como estes protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida cortezia, fora da demarcação da colónia.

A polícia, por sua vez, quis intervir para impor pela violência os direitos do município de Belgrado. Os habitantes da colónia levantaram-se em massa, como os burghers da idade média, para a defesa das suas regalias e liberdades. Para evitar uma euforia de sangue, renunciou-se a um ataque à viva força, deixando tranquila por algum tempo a «Yagatan Mala».

Os colonos aproveitaram este lapso de tempo para engrandecer, embelezar e urbanizar a sua cidade.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhe as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna; electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado rejeitaram todas as reivindicações expostas.

Exigiram, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente.

Desde então, inspirada indubitablemente pelo município pelo governo, uma comitiva municipal e comitiva protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida

cortezia, fora da demarcação da colónia.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhe as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna; electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado rejeitaram todas as reivindicações expostas.

Exigiram, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente.

Desde então, inspirada indubitablemente pelo município pelo governo, uma comitiva municipal e comitiva protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida

cortezia, fora da demarcação da colónia.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhe as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna; electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado rejeitaram todas as reivindicações expostas.

Exigiram, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente.

Desde então, inspirada indubitablemente pelo município pelo governo, uma comitiva municipal e comitiva protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida

cortezia, fora da demarcação da colónia.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhe as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna; electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado rejeitaram todas as reivindicações expostas.

Exigiram, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente.

Desde então, inspirada indubitablemente pelo município pelo governo, uma comitiva municipal e comitiva protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida

cortezia, fora da demarcação da colónia.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhe as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna; electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado rejeitaram todas as reivindicações expostas.

Exigiram, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente.

Desde então, inspirada indubitablemente pelo município pelo governo, uma comitiva municipal e comitiva protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida

cortezia, fora da demarcação da colónia.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhe as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna; electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado rejeitaram todas as reivindicações expostas.

Exigiram, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente.

Desde então, inspirada indubitablemente pelo município pelo governo, uma comitiva municipal e comitiva protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida

cortezia, fora da demarcação da colónia.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhe as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna; electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado rejeitaram todas as reivindicações expostas.

Exigiram, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente.

Desde então, inspirada indubitablemente pelo município pelo governo, uma comitiva municipal e comitiva protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida

cortezia, fora da demarcação da colónia.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhe as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna; electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado rejeitaram todas as reivindicações expostas.

Exigiram, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente.

Desde então, inspirada indubitablemente pelo município pelo governo, uma comitiva municipal e comitiva protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida

cortezia, fora da demarcação da colónia.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhe as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna; electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado rejeitaram todas as reivindicações expostas.

Exigiram, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente.

Desde então, inspirada indubitablemente pelo município pelo governo, uma comitiva municipal e comitiva protestaram indignados, colocaram-nos, com a devida

cortezia, fora da demarcação da colónia.

Estabeleceram entre si uma espécie de comunismo anti-autoritário. Procederam a uma instalação mais consistente das suas casas, plantaram árvores e flores, traçaram ruas e caminhos. Em seguida fundaram uma associação desportiva, um orfeão e sociedade musical, abriram um café, um casino e várias cooperativas.

Instalou-se uma administração interior absolutamente independente de toda a administração oficial, e como os novos cidadãos se julgavam já um núcleo forte e numeroso, enviaram por sua vez uma delegação à municipalidade para reclamar-lhe as comodidades indispensáveis a toda a cidade moderna; electricidade, canalização de águas, pavimentação das ruas, etc.

Os administradores de Belgrado rejeitaram todas as reivindicações expostas.

Exigiram, primeiro do que tudo, o reconhecimento do seu direito de propriedade sobre «Yagatan Mala» coisa que os habitantes da nova cidade recusaram categoricamente.

Desde então, inspirada indubitablemente pelo município pelo governo, uma comitiva municipal e comitiva protestaram indignados, colocaram-n

COLISEU

Hoje - A's 21 horas (9 da noite) - Hoje
Grande e extraordinário sucesso dos artistas
ZACHINI
com os seus maravilhosos e interessantes
4-cavalos selvagens-4
Magníficos trabalhos em triplício barra pelos
Irmãos Trichant
Românticos equilíbrios em fio de ferro por
Miss Arlette
Últimas apresentações da "Venus Moderna"
Miss Quincy
Números novos Números novos
Todas as noites espectáculo variado
AMANHÃ - Grandiosa "matinée"
Bilhetes à venda

Um chefe de polícia instigou vários indivíduos à prática de atentados—afirma-o um operário preso

Joaquim Clemente, preso há seis meses sem culpa formada na 7.ª esquadra, escreveu uma carta à Imprensa Nova da qual este jornal publicou um resumo que não resiste à tentação de transcrever:

De há muito que um chefe de polícia de investigação criminal vinha incitando os chamados "legionários", como Bela Kun, para levarem à prática um atentado contra o "Barbado"—nome que o chefe referido dava ao sr. Ferreira do Amaral, acrescentando que, dias depois da morte do comissário geral da polícia, se daria um movimento radical e que os legionários que nela tomasssem parte seriam devidamente recompensados.

Mais dizia o referido chefe que, dado o caso do sr. Amaral morrer, se deixassem capturar, pois que se comprometia a facilitar-lhes a liberdade, fornecendo-lhes umas serras especiais para o caso.

Com tais promessas não se iludiram os convidados, mas o chefe em questão, não desanimando da missão que lhe fôr dada, continuou a assistir às reuniões dos que denomina "legionários", até que, a 29 de Abril, tendo-se dado as primeiras deportações, lhes disse que quem tinha organizado a leva para a Guiné fôr o sr. comissário geral da polícia cívica e que se não o matassem as deportações continuariam.

Julgou o signatário da carta que nos foi dirigida que fôr então resolvido o atentado, ficando o referido chefe de dizer o dia em que seria levado a efeito.

Tendo o mesmo chefe no dia 12, às 19 horas, informado de que o "Barbado" devia fazer o trajecto de casa para o governo civil a pé, porque o seu automóvel se achava avariado, acrescentava achar conveniente que o atentado fôsse nesse mesmo dia.

Não tendo, porém, o plano obtido êxito, o chefe, temendo que viesse a descobrir-se que fôr ele o organizador do plano, armou em detective, capturando os que tratou por camaradas, resolvendo deportar uns e matar outros, para desviar suspeitas da sua pessoa.

Estas declarações têm sido feitas, termina Joaquim Clemente, por vários presos, mas não passam do gabinete do chefe de que se trata. Só há três meses é que um preso de nome Alberto Rodrigues, que se achava na esquadra do Caminho Novo, pediu para as repetir ao maior sr. Rodrigues, sendo posto dias depois em liberdade, não se tendo mais procedido a averiguações.

Joaquim Clemente declara assumir inteira responsabilidade de tudo quanto fica exposto.

Quem será este chefe? Não o diz a Imprensa Nova, não sabemos se por Joaquim Clemente não a ter informado se por querer ocultar-lhe o nome. Mas essas cousas convém que se esclareçam.

O martírio nas esquadras policiais

Da esquadra do Caminho Novo, onde se encontra preso há seis meses sem culpa formada, escreve-nos José Gordinho uma carta comovedora chamando a atenção do proletariado e de tôda a gente de sentimentos elevados para a sua situação e a de seus companheiros de martírio.

José Gordinho está doente, bastante doente. Pois os médicos a-pesar de verificarem o seu estado gravíssimo cometem o odioso e repugnante crime de não o mandarem remover para um hospital onde pudesse ser tratado.

Ali na esquadra, sem agasalhos bastantes, dormindo sobre o solo húmido e frio, durante esta quadra do ano, os presos estiolam-se.

Os poderes públicos conservam-se indiferentes a este crime. É revoltante esta situação.

Ressuscitou-se a pena de morte em Portugal. A pena é aplicada de duas maneiras bárbaras—na Guiné mortífera e nas esquadras.

Quando acabarão estas infâmias?

São Carlos

Lucília Simões, Samuel Diniz e Almada, que têm os principais papeis da brillante peça "O Príncipe João" interpretando-as com verdadeiro "elenco artístico", foram ontem aplaudidíssimos no decorrer da representação.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo previne todos os associados que se inscreverem neste organismo na lista dos operários sem trabalho, é necessário que tragam a sua cédula profissional preenchida com o nome, morada, profissão e data de admissão, caso contrário não serão atendidos.

Esta prevenção é para evitar que aparem operários, como tem acontecido, sem a cédula estar devidamente preenchida e que lhes cause transtorno pois tem que voltar segunda vez.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

As colectividades protectoras de animais
e o circuito

Permita que o seu jornal consagre ainda algumas linhas à infia lembrança que teve aquele jornal de Lisboa inventor do chamado "raid" hipico, mas que melhor fôr chamar o circuito do martírio.

Quando a ideia foi lançada a público esperámos que as agremiações portuguesas que têm o encargo de pôr quanto possível os animais a salvo de maus tratos, pedissem junto de quem de direito que tal não fosse consentido, pela certeza em que se está de que essas provas redundam sempre em prejuízo dos cavalos.

Tal não se fez. Deixaram essas agremiações que o empreendimento fosse até ao fim, e só depois, confessando-se espantadas e indignadas com os resultados, vieram a público lavrar os seus protestos.

E bom que o fizessem, mas penalisa que o reservassem para tão tarde. Mostraram assim essas pessoas que, se não lhes falta bom coração, desconhecem factos passados, que deviam ter sido a seu tempo anotados, para oportunamente servirem de fundamento a possíveis e prováveis protestos que, se não podessem impedir a perpetração de cruzeias, teriam o mérito de salvar os créditos dessas agremiações.

Efectivamente, realizaram-se na Bélgica há anos umas corridas de cavalos que, no mais amplo sentido da palavra, foram uma verdadeira iniquidade. Deve-se lhe o nome de "raid" militar, e teve lugar entre Bruxelas e Ostende.

Um tanto cavaleiros propuseram-se vencer aquela distância em determinadas condições. Poucos conseguiram, e esses mesmos atingiram a meta com as suas montadas em tal estado que algumas morreram logo e outras houveram de ser abatidas para lhes evitar os sofrimentos horríveis de que davam mortificadoras provas.

Tinha essa experiência por pretexto averiguar até que ponto é resistente o cavalo, mas no fundo, como todas as corridas análogas, destinava-se a satisfazer tão somente caprichos desmedidamente egoístas. Levantou ela tais protestos em todo o país que nas Câmaras, em consequência de várias e veementes interpelações, o governo teve de fazer a declaração de que tal cena já-mais se repetiria em território nacional.

Mais tarde, em França lembrou-se alguém de efectuar uma corrida análoga que, como a outra, foi um desastre completo, merecendo a reprovação e a censura de toda a gente de bom senso.

Os organizadores eram todos civis, porém, os autores da tragédia pertenciam ao exército. Não obstante, os jornais da classe, pelo menos os mais autorizados, pronunciaram-se abertamente contra a ideia, classificando o espectáculo de miserável, doloroso e revoltante.

Nessa ocasião uma folha portuguesa escreveu:

"Admiram-se algumas pessoas que a inscrição de concorrentes fosse em tão pequeno número para esta marcha de resistência e velocidade. O que é para admirar é que se inscrevessem tantos e que fôssem oficiais de cavalaria a fazê-lo."

"Parece ainda mais estranho que o ministro da Guerra consinta que particulares organizem estas corridas puramente militares. Esta corrida, que se classificou de "raid", não significa nada, nem sob o ponto de vista hipico nem sob o ponto de vista militar.

"O que se conseguiu provar com esse "raid"?

"Que a resistência do cavalo é enorme quando se procura impeli-lo numa carreira violenta até à morte? Mas isso não constitui um segredo senão para algumas pessoas que desconhecem absolutamente o cavalo. Fazer marchar um animal até cair morto de cansaço é um acto de tal brutalidade que não se pode compreender que alguém o faça.

"E com mais forte agravante, o que devemos pensar quando um cavalo baqueia, devido a um exageramento de forças, a uns quilómetros antes de atingir a meta, e se tenta levantá-lo com injeções de cafeína, de éter ou de outros excitantes para ir morrer depois de alguns metros mais adiante, oferecendo um espetáculo bem trágico?"

"Que triste resultado material e moral!"

Com estes antecedentes, se houvesse espírito de humanidade por parte da gente que se esclareçam.

O martírio nas esquadras policiais

Da esquadra do Caminho Novo, onde se encontra preso há seis meses sem culpa formada, escreve-nos José Gordinho uma carta comovedora chamando a atenção do proletariado e de tôda a gente de sentimentos elevados para a sua situação e a de seus companheiros de martírio.

José Gordinho está doente, bastante doente. Pois os médicos a-pesar de verificarem o seu estado gravíssimo cometem o odioso e repugnante crime de não o mandarem remover para um hospital onde pudesse ser tratado.

Ali na esquadra, sem agasalhos bastantes, dormindo sobre o solo húmido e frio, durante esta quadra do ano, os presos estiolam-se.

Os poderes públicos conservam-se indiferentes a este crime. É revoltante esta situação.

Ressuscitou-se a pena de morte em Portugal. A pena é aplicada de duas maneiras bárbaras—na Guiné mortífera e nas esquadras.

Quando acabarão estas infâmias?

São Carlos

Lucília Simões, Samuel Diniz e Almada, que têm os principais papeis da brillante peça "O Príncipe João" interpretando-as com verdadeiro "elenco artístico", foram ontem aplaudidíssimos no decorrer da representação.

O martírio nas esquadras policiais

Da esquadra do Caminho Novo, onde se encontra preso há seis meses sem culpa formada, escreve-nos José Gordinho uma carta comovedora chamando a atenção do proletariado e de tôda a gente de sentimentos elevados para a sua situação e a de seus companheiros de martírio.

José Gordinho está doente, bastante doente. Pois os médicos a-pesar de verificarem o seu estado gravíssimo cometem o odioso e repugnante crime de não o mandarem remover para um hospital onde pudesse ser tratado.

Ali na esquadra, sem agasalhos bastantes, dormindo sobre o solo húmido e frio, durante esta quadra do ano, os presos estiolam-se.

Os poderes públicos conservam-se indiferentes a este crime. É revoltante esta situação.

Ressuscitou-se a pena de morte em Portugal. A pena é aplicada de duas maneiras bárbaras—na Guiné mortífera e nas esquadras.

Quando acabarão estas infâmias?

São Carlos

Lucília Simões, Samuel Diniz e Almada, que têm os principais papeis da brillante peça "O Príncipe João" interpretando-as com verdadeiro "elenco artístico", foram ontem aplaudidíssimos no decorrer da representação.

O martírio nas esquadras policiais

Da esquadra do Caminho Novo, onde se encontra preso há seis meses sem culpa formada, escreve-nos José Gordinho uma carta comovedora chamando a atenção do proletariado e de tôda a gente de sentimentos elevados para a sua situação e a de seus companheiros de martírio.

José Gordinho está doente, bastante doente. Pois os médicos a-pesar de verificarem o seu estado gravíssimo cometem o odioso e repugnante crime de não o mandarem remover para um hospital onde pudesse ser tratado.

Ali na esquadra, sem agasalhos bastantes,

dormindo sobre o solo húmido e frio, durante esta quadra do ano, os presos estiolam-se.

Os poderes públicos conservam-se indiferentes a este crime. É revoltante esta situação.

Ressuscitou-se a pena de morte em Portugal. A pena é aplicada de duas maneiras bárbaras—na Guiné mortífera e nas esquadras.

Quando acabarão estas infâmias?

São Carlos

Lucília Simões, Samuel Diniz e Almada, que têm os principais papeis da brillante peça "O Príncipe João" interpretando-as com verdadeiro "elenco artístico", foram ontem aplaudidíssimos no decorrer da representação.

O martírio nas esquadras policiais

Da esquadra do Caminho Novo, onde se encontra preso há seis meses sem culpa formada, escreve-nos José Gordinho uma carta comovedora chamando a atenção do proletariado e de tôda a gente de sentimentos elevados para a sua situação e a de seus companheiros de martírio.

José Gordinho está doente, bastante doente. Pois os médicos a-pesar de verificarem o seu estado gravíssimo cometem o odioso e repugnante crime de não o mandarem remover para um hospital onde pudesse ser tratado.

Ali na esquadra, sem agasalhos bastantes,

dormindo sobre o solo húmido e frio, durante esta quadra do ano, os presos estiolam-se.

Os poderes públicos conservam-se indiferentes a este crime. É revoltante esta situação.

Ressuscitou-se a pena de morte em Portugal. A pena é aplicada de duas maneiras bárbaras—na Guiné mortífera e nas esquadras.

Quando acabarão estas infâmias?

São Carlos

Lucília Simões, Samuel Diniz e Almada, que têm os principais papeis da brillante peça "O Príncipe João" interpretando-as com verdadeiro "elenco artístico", foram ontem aplaudidíssimos no decorrer da representação.

O martírio nas esquadras policiais

Da esquadra do Caminho Novo, onde se encontra preso há seis meses sem culpa formada, escreve-nos José Gordinho uma carta comovedora chamando a atenção do proletariado e de tôda a gente de sentimentos elevados para a sua situação e a de seus companheiros de martírio.

José Gordinho está doente, bastante doente. Pois os médicos a-pesar de verificarem o seu estado gravíssimo cometem o odioso e repugnante crime de não o mandarem remover para um hospital onde pudesse ser tratado.

Ali na esquadra, sem agasalhos bastantes,

dormindo sobre o solo húmido e frio, durante esta quadra do ano, os presos estiolam-se.

Os poderes públicos conservam-se indiferentes a este crime. É revoltante esta situação.

Ressuscitou-se a pena de morte em Portugal. A pena é aplicada de duas maneiras bárbaras—na Guiné mortífera e nas esquadras.

Quando acabarão estas infâmias?

São Carlos

Lucília Simões, Samuel Diniz e Almada, que têm os principais papeis da brillante peça "O Príncipe João" interpretando-as com verdadeiro "elenco artístico", foram ontem aplaudidíssimos no decorrer da representação.

O martírio nas esquadras policiais

Da esquadra do Caminho Novo, onde se encontra preso há seis meses sem culpa formada, escreve-nos José Gordinho uma carta comovedora chamando a atenção do proletariado e de tôda a gente de sentimentos elevados para a sua situação e a de seus companheiros de martírio.

José Gordinho está doente, bastante doente. Pois os médicos a-pesar de verificarem o seu estado gravíssimo cometem o odioso e repugnante crime de não o mandarem remover para um hospital onde pudesse ser tratado.

Ali na esquadra, sem agasalhos bastantes,

dormindo sobre o solo húmido e frio, durante esta quadra do ano, os presos estiolam-se.

Os poderes públicos conservam-se indiferentes a este crime. É revoltante esta situação.

Ressuscitou-se a pena de morte em Portugal. A pena é aplic

MARCO POSTAL

Alfaroles.—M. V. D. C., o vosso débito da Renovação é de 12\$00 melhor será o envio desta importância em Vale de Correio.

Evora.—Juventude. Reclamaram sobre a sua assinatura. Desejamos mais detalhados informes.

Can.—A Carrilho. Recebemos liquidado. Segue o folheto pedido.

Quarteira.—M. S. Cavaco. Segue o Diário, e carta para C. S. Guerreiro.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,22
S.	13	20	27	Desaparece às 17,21
S.	14	21	28	IASES DA LUA
D.	15	22	29	L. G. dia 30 às 8,11
S.	16	23	30	Q.M. 8 15,3
T.	17	24	—	L.N. 16 6,58
	18	25	—	Q.C. 23 2,06

MARES DE HOJE
Fraijam às 3,56 e às 4,17
Eaixamar às 9,26 e às 9,47

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	2\$80	
Paris, cheque	80	
Suica	3579	89
Bruxelas cheque	19560	
New-York	7590	
Amsterdão	79	
Itália, cheque	295	
Brasil	559	
Praga	525	
Suécia, cheque	2877	
Berlim	468	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos.—A's 21,30—O Príncipe João. Nacional—As 21—Miragem. Detetive—A's 21,30—Raparigas de hojas. Espanha—A's 21,15—O Salimbancos. Olmadiño—Não há espetáculo. Trindade.—A's 21,30—Madame Pompadour. São Luís.—A's 21—A Montaria; e La Goya. Frenada—A's 21,15—O Pão de Ló. Eén—As 21,15—No país de tirismos. Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Rataplans. Colégio—A's 21—Companhia de círco. Salão São—Animatografo e Variedades. El Vicente (à Graciosa)—A's 20—Animatografo. Irenó Teixeira—Todas as noites. Concertos e aulas.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado—Teresa—Ideal—Aero Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem o seu lugar, tem suas similitudes e contrastes em Portugal. Limas estrangeiras, visto que as limas marcas de exportação, tornaram-se em preços limas do Mundo. Existe, portanto, uma grande variedade de limas em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniencias.

Telephone — 539 Trindade
Escrítorio:
Calçada do Combro, 38-A, 2.

ASSINEM Os mistérios do Povo

alumia com a tocha; aquela luz avermelhada, refletindo-se nos rostos sinistros dos sacerdotes, imóveis como espelhos, dá a esta cena um aspecto lúgubre. Joana Darc, surpreendida com esta visita inesperada e cujo fim ignora, arrasta-se e consegue assentarse com dificuldade; ela contempla os assistentes cheia de perturbação e de terror.

O bispo Cauchon (com hipócrita compaixão):—Estes reverendos sacerdotes, doutores em teologia, e eu, vimos visitar-vos à vossa prisão, para fora da qual não podeis ser transportada neste momento; vimos trazer-vos palavras consoladoras e de conforto. Foste interrogada pelos mais doutos clérigos em direito canônico; advierto-vos paternalmente que as vossas respostas revelaram os erros mais condenáveis, e se persistis em semelhantes erros, tão prejudiciais à salvação da vossa alma e do vosso corpo, seremos obrigados a entregá-los à justiça secular.

Joana Darc (com voz fraca):—Sinto-me tão doente e tão debilitada, que me parece que vou morrer...; se assim tiver de suceder pela divina vontade de Deus, peço-vos a comunhão antes da minha morte, e depois de eu morrer a terra sagrada para o meu corpo...

Um juiz.—Submeteis-vos à Igreja; quanto mais temerdes a morte, tanto mais vos deveis emendar.

Joana Darc.—Se o meu corpo morrer na prisão, peço-vos para ele a terra sagrada...; se me recusais, apelo para Deus... Que a sua vontade seja feita.

O bispo Cauchon.—Eis uma palavra de bastante gravidade... Vós referis-vos a Deus?... Mas entre vós e Deus há a sua Igreja?...

Joana Darc.—Não será tudo a mesma coisa... Deus e a sua Igreja!...

O bispo Cauchon.—Ficai sabendo, minha caro filha, que há a Igreja Triunfante, onde se acham Deus, os santos, os anjos e as almas que foram salvas; há, além disso, a Igreja Militante, composta do nosso santo-paço o papa, vigário de Cristo na terra, dos cardeais, dos prelados, dos sacerdotes e de todos os católicos, e cuja Igreja é infalível, isto é, não

Acontecimento editorial:

Almanaque de A BATALHA

para 1926

E' posto à venda entre os dias 10 e 20 do próximo mês de Dezembro o Almanaque de «A Batalha» para 1926. Forma um volume de 160 páginas e contém além de muitos retratos e fotografias de acontecimentos, a seguinte interessante matéria:

O almanaque do ano. Indicações úteis. Resumo diário dos factos notáveis da vida operária portuguesa. Os grandes acontecimentos mundiais. Militantes e propagandistas mortos. Organização sindicalista. Legislação operária. Endereços dos organismos operários nacionais. Amenidade científica, filosófica, artística e revolucionária.

Preço do Almanaque de «A Batalha» para 1926—cinco escudos.

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCografia
DESENHOGRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914OFICINA FOTOMECHANICA
Largo do Coz de Barão 49
LISBOA
TELEFONE
2554
CCALCADO
PARA
HOMEM, SENHORA
e CRIANÇA

Grande variedade de modelos
Sobre medida, executa-se com rapidez

SAPATARIA MENDES
RUA DO POÇO DOS NEGROS, 3 e 5—LISBOAEdições SPARTACUS
O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seu aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista?—Coligação das esquerdas? A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço 10\$00.

A Cita dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira do Castro. Preço \$00.

Os Tristes Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5\$00.

A História do Movimento Macônico (Revolução dos camponeses na Rússia dos Sóvietes), por Archinoff. Preço 10\$00.

Acaba de ser posto à venda:

As três Internacionais

Amsterdam—Moscóvia—Berlim

Por SCHAPIRO

Interessante estudo, devidamente documentado, sobre a questão das Internacionais Sindicais dividido pelos seguintes capítulos:

I—Introdução. II—O despertar operário nas vésperas da guerra. III—O grande silêncio. IV—A esperança na revolução russa.

V—As bifurcações sindicais. VI—Os princípios das Internacionais, A Federação Sindical Internacional, A Internacional Sindical Vermelha, A Associação Internacional dos Trabalhadores. VII—Influências políticas. VIII—Fusionismo e confusãoismo. A

bandeira da Internacional.

1 folheto de 36 páginas com uma elegante capa, 1\$00; pelo correio, 1\$20.

Pedidos à administração de A Batalha.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metol Auer, assim como todas as

peças, tem as marcas de

Conde Barão, n.º 5 e quaisquer

que se torne

disponível.

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deparações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

CAPAS PARA ISQUEIROS

Francisco Pereira Latin

é a casa que fornece em melhores

condições.

Joana Darc (recorda-se dos conselhos do cónego):—não lhe resta dúvida se lhe armam uma nova cilada, e responde tão firmemente quanto lhe permite a sua fraqueza:—Eu vim ter com o rei para salvar a França, da parte de Deus e dos Santos!... E' a essa Igreja (com um gesto sublime), a do céu!... que eu me submeto em tudo o que eu faço e que digo!...

O bispo Cauchon (contendo com esforço a sua alegria):—Portanto, não quereis aceitar o julgamento da Igreja militarista a respeito das vossas palavras e dos vossos actos?

Joana Darc.—Submeter-me hei a essa Igreja se ela

não exige de mim o impossível.

O inquisidor.—O que quereis dizer com isso?

Joana Darc.—Renegar as visões que tive da parte

de Deus... Por causa alguma deste mundo seria capaz

de as renegar... Não quero salvar a minha vida por

uma mentira...

O bispo Cauchon (com doçura afetada):—Se a

Igreja militarista declarasse essas visões e aparições

coisas ilusórias, diabólicas, poderíeis deixar de vos

submeter a esse julgamento?

Joana Darc.—Só confio em Deus, que sempre me

inspirou; não aceito nem aceitarei nunca o julgamento

de nenhum homem, porque todos os homens estão

sujeitos ao erro.

O bispo Cauchon (dirigindo-se ao escrivão):—Escreva essa resposta, senhor escrivão, tome todos os

apontamentos... não omita coisa alguma.

O escrivão.—Obedecerei, senhor.

O inquisidor.—Com que então, não vos julgais

subida da Igreja militarista? a saber: do nosso

santo-paço o papa, vigário de Cristo na terra,

dos cardeais, dos prelados, dos sacerdotes e de

de todos os bispos.

Joana Darc (interrompendo-o com dolorosa impaciência):—Nem papa, nem cardeais, nem bispos obtiveram de mim outra coisa além do que já vos disse...

Tende, pois, compaixão duma pobre criatura!...

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis da eletricidade. Teoria da máquina elétrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Cond

A BATALHA

O proprietário não pode continuar de braços cruzados perante o martírio dos presos sem culpa formada

Um industrial comprometido num caso de bombas que acusa, sem provas, um operário

De João Maria Major recebemos a seguinte carta, tão concludente nas suas apreções que dispensa qualquer comentário:

Camarada director: Em volta do chamado atentado contra um industrial de Setúbal, volta novamente a manifestar-se o ódio incansável do alvejado que tanto se preocupa em discutir a minha humilde pessoa. As declarações do Quintas, publicadas em *A Batalha*, fizeram espumar de raiva os que já me julgavam liquidado pelas simples declarações que este desvairado fôra coagido a fazer contra mim.

Agora vem o sr. Artur Silva manifestar o seu rancor no *Século* por meia duma carta cheia de falsidades e ameaças, às quais sou forçado a responder. O Quintas, assim que veiu de Setúbal, foi metido no calabouço 8 do Governo Civil, junto com os presos de delito comum, já propostamente separado dos presos de delito social:

UNO primeiro dia, os presos sociais, que estavam no calabouço 6, à hora da limpeza, saíram para o pátio e parece que foram às grades do calabouço 8 verberar o procedimento do Quintas, por ter caluniado um homem que nada tinha com o seu gesto. No dia seguinte fomos interrogados pelo agente José Augusto, da P. S. E., que manifestou o seu descontentamento por algumas frases que os presos sociais teriam proferido contra o Quintas; prometeu que faria ver aos ditos presos a inconveniência da tal atitude, e cumpriu a minha palavra. Os presos não mais se dirigiram ao calabouço 8, e de então para cá o Quintas foi posto de parte como se não existisse; ninguém mais lhe dirigiu uma única palavra.

Pela parte que me diz respeito, devo declarar que nunca falei com ele desde que vim de Setúbal. «Como podia o Quintas obedecer a sugestões estranhas, que o levavam a fazer novas declarações? Depois, as declarações do Quintas pouco podiam interessar-me na presente conjuntura. Eu não tenho ilusões sobre a minha situação — sei bem os amigos com que conto, e só aguardo o momento oportuno para poder dizer o que, por enquanto, necessito reservar. Mas a-pesar disso, hei-de dizer sempre que fui vítima da maior de todas as monstruosidades, aliás, compreendida por toda a gente em Setúbal.

Quanto às outras afirmações contidas na carta do sr. Artur Silva em *O Século* de ontem, deve também declarar que as ameaças d'este D. Quixote não me atemorizam, mas também não me surpreendem de alguma forma postas em prática. Este sr. que tanto fala em dignidade, esquece-se de que está na frente dum homem que conhece as infâmias que ele tem cometido.

Este sr. Silva, se tivesse a noção das responsabilidades, há muito terido fugo do convívio dos homens.

Um dia, por uma questão de cônjuges de virinho dos degenados disparam vário tiros contra o operário Augusto Veloso, então presidente da Associação dos Trabalhadores das Fábricas; um tiro perfurou a cabeça do alvejado e por pouco o não liquidiu.

Os criminosos foram presos, mas durante o tempo que estiveram na cadeia receberam integros os seus ordenados como encarregados de fábrica, e no dia do julgamento, apesar de todas as provas em contrário, foram postos em liberdade; o advogado de defesa e todas as demais despesas foram pagas pela secção dos industriais de conservas a que o sr. Silva presidia. Tratava-se dum atentado contra um operário, e tanto bastou para que este sr. se julgasse no dever de subisidiar os assassinos e restituí-los à liberdade por imposição juntamente ao juri, constituído por colegas seus.

O sr. Artur Silva, se tivesse um pouco de decoro e bom senso, antes de vir a público com um arrasado de ameaças, devia lembrar que a sua autoridade moral cai no dia em que perfilhó o armamento de grupos quando da questão entre marítimos e as classes de terra; a sua dignidade morreu quando a secção dos industriais de conservas a que o sr. Silva presidia.

Tratava-se dum atentado contra um operário, e tanto bastou para que este sr. se julgasse no dever de subisidiar os assassinos e restituí-los à liberdade por imposição juntamente ao juri, constituído por colegas seus.

E deante disto o sr. Silva só tem uma coisa a fazer — calar-se.

Esquadra do Caminho Novo.

João Maria Major

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Pórtico.—Circular sobre Congresso, está pendente da reunião do Conselho de hoje, para resolver sobre quota de adesão. Deve ser expedida sexta feira, 20.

METALURGICA

Sindicato U. Metalúrgico do Pórtico.—Recebemos vale e ofício, segue expediente.

Comissão Pró-Regresso dos Deportados

Tendo o Congresso realizado em Santa-rém resolvido, após a chegada dos delegados aos sindicatos, estes se manifestaram sobre a ilegalidade das deportações e prisões sem culpa formada por mais de oito dias, e tendo também o Conselho Geral da Câmara Sindical do Trabalho, em reunião de 14 de Outubro pp, resolvido que se realizassem sessões de protesto com o mesmo fim e tendo esta Comissão de concluir muitos em breve trabalhos que tem em estudo, roga-se a todos os sindicatos, que por qualquer motivo ainda não tenham realizados os compromissos tomados, que não esqueçam de descumprir a realização das sessões, para assim se não entravam a marcha desse mesmo trabalho que hão-de fatalmente concluir pelas libertações ou julgamentos de todas as vítimas das arbitrariedades da democracia.

Esta Comissão lembra ainda a conveniência de todos os delegados à C. G. T. não alterarem hoje, a reunião do Conselho.

A luta contra a baixa de salários

Enquanto algumas classes conseguem triunfar contra a baixa de salários, os corticeiros lutam denodadamente dispostos também a vencer

Todos os sectores operários se apresentam para a luta em defesa dos salários, contra a redução que o industrialismo esboçou. O custo da vida, embora lentamente, está a subir; e ainda que tal se não verificasse, bastaria a instabilidade do operário na oficina para que, se não fôra a perversidade gananciosa de que os industriais estão possuídos, se respeitassem os salários que estavam vigorando, como garantia de equilíbrio — um tanto desequilibrado — dos lares dos que têm a função de produzir.

Já alguns industriais se vão apercebendo melhor da situação que não permite cerceamento dos proveitos operários, e assim se explica que em algumas indústrias, suavemente os interesses se vão harmonizando.

São precisamente os industriais ricos, os magnates da cortiça — aqueles que pelo muito quererem têm deixado perder os mercados, provocando as crises — que se firmam em conceitos falsos e se encarniçam numa luta contra os modestíssimos salários dos seus operários. Que só uma beneficiação do sistema tarifário os colocaria em condições de não forem a baixa de salários, afirmavam esses exploradores da cortiça e dos operários. Pois, segundo se garante, as tarifas vão ser reduzidas: Que mais se pretendem? Transportes gratuitos e mão de obra quase de graça, é muito...

No entanto, os operários corticeiros continuam galhardamente o seu movimento de defesa, dispostos a convencer os industriais da inconveniência do seu gesto. O esforço produzido por estes milhares de homens é admirável, tanto mais se atendermos a que a sua luta tem pela frente dois adversários: o industrial renitente e a falta de solidariedade duma parte das classes de transportes, especialmente as marítimas, manietadas por um centralismo absurdo e incompreensível nos tempos que correm, e cuja ação negativa está servindo de gáudio aos industriais que, referindo-se a elas, supõem ser-lhe assim mais fácil levar os corticeiros de vencida. Apraz-nos registrar o gesto nobre dos marítimos de Sines e de Portimão, os quais, numa espontânea e intransigente luta, não obedecem às ordens governamentais militares. se deram as mãos aos seus camaradas em luta.

A-pesar dos industriais — bem fracos em psicologia — confiarem, talvez, que o não auxílio de classes materialmente afins pode influir em seu favor, é de esperar que a alternativa classe dos corticeiros, já temperada para estes transes, saiba continuar a luta, com abnegação e sacrifício, até ao asseguramento do salário que pretendem reduzir-lhe.

Mas bem preciso é, também, que todo o estante operariado vá confortando moralmente estes lutadores, demonstrando sempre que as circunstâncias o exigiam que entre operários conscientes a solidariedade é algo mais do que uma palavra bonita.

Nota do comité da greve

Camaradas: 18 dias de luta são passados, sem que a miséria batendo-nos à porta consiga mais do que falar de prejuízo ao espírito para prosseguirmos na luta até à vitória.

Afinal, o que esperam os srs. industriais? Esperam que a vida desça de custo? Que lhes reduzam as tarifas ferroviárias? Ou a guardam que a fome nos leve como perros a ir-lhes esmolhar que nos explorem mais ainda, que nos reduzam mais os salários para que os nossos filhos rebentem de fome?

Só a requintade má fê, só uma cegueira perversa, os poderá alentá-la a manterem este conflito. Sendo, vejam até onde lhes chega a autoridade moral: O custo da vida continua a subir e a encher-nos de pavor a expectativa dum rigoroso inverno sem que os salários tal como estavam nos permitem um resguardo conveniente e uma satisfação. As tarifas ferroviárias, a que os afirmam, irão descer.

Nota do comité da greve

Camaradas: 18 dias de luta são passados, sem que a miséria batendo-nos à porta consiga mais do que falar de prejuízo ao espírito para prosseguirmos na luta até à vitória.

Afinal, o que esperam os srs. industriais?

Esperam que a vida desça de custo? Que lhes reduzam as tarifas ferroviárias? Ou a guardam que a fome nos leve como perros a ir-lhes esmolhar que nos explorem mais ainda, que nos reduzam mais os salários para que os nossos filhos rebentem de fome?

Só a requintade má fê, só uma cegueira perversa, os poderá alentá-la a manterem este conflito. Sendo, vejam até onde lhes chega a autoridade moral: O custo da vida continua a subir e a encher-nos de pavor a expectativa dum rigoroso inverno sem que os salários tal como estavam nos permitem um resguardo conveniente e uma satisfação.

As reuniões ultimamente têm sido fracas de concorrência atendendo ao mau tempo, mas tudo nos leva a crer que a reunião que hoje se realiza para tomarem conhecimento da atitude dos industriais, a comparência de todos os corticeiros seja um facto.

Nota do comité da greve

Camaradas: 18 dias de luta são passados, sem que a miséria batendo-nos à porta consiga mais do que falar de prejuízo ao espírito para prosseguirmos na luta até à vitória.

Afinal, o que esperam os srs. industriais?

Esperam que a vida desça de custo? Que lhes reduzam as tarifas ferroviárias? Ou a guardam que a fome nos leve como perros a ir-lhes esmolhar que nos explorem mais ainda, que nos reduzam mais os salários para que os nossos filhos rebentem de fome?

Só a requintade má fê, só uma cegueira perversa, os poderá alentá-la a manterem este conflito. Sendo, vejam até onde lhes chega a autoridade moral: O custo da vida continua a subir e a encher-nos de pavor a expectativa dum rigoroso inverno sem que os salários tal como estavam nos permitem um resguardo conveniente e uma satisfação.

Mais um esforço, camaradas, luta, luta sempre até que nos respeitem o direito à vida!

Nota da comissão de 'démarches'

Esta comissão teve ontem uma conferência com uma comissão de industriais, aos quais fez sentir que, em vista de irem ser beneficiadas as tarifas ferroviárias, bem po-

dem solucionar o conflito, não persistindo na baixa de salários.

Declarou-nos a comissão dos industriais que para tal não tinha poderes, e que só em reunião da sua secção isso poderia ser resolvido.

A nossa Federação dirigir-se-á à Secção de Corticeiros da A. I. P., para que os industriais reúnam e nos comuniquem as suas resoluções.

Aconselhamos, pois, a classe a manter-se firme como até agora, certos de que venceremos a renitência injustificada dos industriais.

Reunião do Conselho Federal

O Conselho Federal, na sua reunião de ontem, tomou conhecimento do resultado da *démarche* efectuada pela respectiva comissão junto dumha comissão de industriais, na A. I. P.

Pela exposição da comissão infere-se que os industriais mantêm-se numa posição de renitência, tendo no entanto iniciado a conveniência da Federação Corticeira os convocar a reunir-se à Secção, a fim de tomar resoluções atinentes à solução do conflito.

O Conselho resolveu oficializar à Secção industrial, relembrando-lhe a doutrina do seu último ofício (último período), no qual todos dizem pôr de parte, transitória, a pretensão de reduzirem 10%, nos salários, se conseguirem do governo uma redução nas tarifas ferroviárias. E como consta que esse desejo vai ser satisfeito, o Conselho tem-lhe a conveniência de reuni-rem e assentar na solução do conflito.

O Conselho mantém a atitude que assumiu no início do movimento, fazendo sentir aos industriais a conveniência, para ambas as partes, de atenderem à situação miserável dos seus operários.

No Pôco do Bispo

Nesta área os corticeiros mantêm-se animados na luta, dispostos a prosseguirem na luta até conseguirem a não redução dos salários.

Em Belém

Mantém-se inalterável o espírito de luta dos corticeiros. Não se verificaram defecções, antes todos estão animados a conseguirem a vitória contra a pretendida baixa de salários.

São Tiago do Cacém

Os corticeiros em greve nesta vila, mantêm-se dispostos a prosseguir na luta até que a Federação Corticeira anuncie o termo parte dos om a garantia dos salários de antes da greve.

Em S. Bartolomeu de Messines

E' admirável o espírito de resistência dos grevistas corticeiros. Sem defecções nem esmorecimentos todos se manifestam no sentido de levar os corticeiros de vencida. Apraz-nos registrar a gesto nobre dos marítimos de Sines e de Portimão, os quais, numa espontânea e intransigente luta, não obedecem às ordens governamentais militares.

se deram as mãos aos seus camaradas em luta.

Em Sines

A classe encontra-se firme como no primeiro dia. A miséria já é um facto, no entanto não existe o mais pequeno desenho, estando a classe disposta a lutar até justiça lhe ser feita.

Em Silves

E' com bastante entusiasmo que a classe tem concordado às reuniões não se registrando desânimo algum.

Está a classe na disposição de não retomar o trabalho sem que lhe seja prestada justiça.

Em Setúbal

Continua sem desânimo o nosso movimento grevístico.

A classe reúne hoje, para apreciar a marcha do movimento e ouvir o seu delegado junto ao Conselho Federal.

Em Almada

Mantém-se com a mesma firmeza o movimento grevístico nesta localidade. Os operários estão na disposição de só retomarem o trabalho quando por parte dos industriais lhes sejam garantidos os salários que auferiram antes da greve.

Anciosos, esperavam o resultado da *démarche* a efectuar junto dos industriais, na sede da A. I. P., afirmando que só retomarem o trabalho quando por parte dos industriais lhes sejam garantidos os salários que auferiram antes da greve.

Aqui os grevistas têm conhecimento de que o industrial Mundet pretende aproveitar o encontro para despedir alguns operários, o que afirmam os grevistas não será consentido.

Os descarregadores de mar e terra continuam a fazer cargas e descargas, num desprimo absoluto pela solidariedade que devem prestar.

Em Vendas Novas

Não se registra a mais pequena defecção. Os corticeiros de aqui estão dispostos a lutar até que justiça lhes seja feita.

Abajo a pretensão dos industriais!

Alhos Vedros

Continua sem desfalecimento o nosso tão justo movimento.

A família corticeira daqui está na disposição de lutar através de todos os sacrifícios.

Mobiliários da casa Diamantino & Branco

Entrou na 3.ª semana a greve do pessoal desta casa, mantendo-se os grevistas na mesma disposição de só retomarem o trabalho quando justiça lhes seja feita.

Por seu lado os patrões parecem dispostos a protelarem indefinidamente este conflito que um pouco de reflexão teria evitado. Já aqui o afirmámos: A vida continua subindo; os salários são cada vez mais insuficientes para fazerem face ao custo desprimo de todos os gêneros. Porque razão se pretende então reduzir esses já miseráveis salários? Ora vamos, baixa um pouco de racionamento, não se brinque com a miséria dos que tudo produzem. Atende-se a justa reclamação dos grevistas, que consiste apenas na restituição dos